

# UMA ANÁLISE DAS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO

AN ANALYSIS OF THE PSYCHOSOCIAL REPERCUSSIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON PREGNANT WOMEN AND THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGICAL PRENATAL

Ilkislaine Gomes da Silva<sup>1</sup>

Luiz Araújo Florentino Junior<sup>2</sup>

**RESUMO:** A gestação é um processo natural que envolve mudanças físicas, mental e econômica. Devido ao agravamento da pandemia da COVID-19, muitas mulheres têm dúvidas, medos e receios do que pode acontecer consigo ou com o embrião/feto caso contraia a doença. Diante disso, buscou-se analisar os fatores que podem levar as gestantes a desencadear alterações psicológicas diante das consequências do novo coronavírus. Através de análise de comentários na plataforma de vídeos on-line YouTube, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando a leitura exploratória, analítica e reflexiva acerca dos comentários, que contribuíram para o seu desenvolvimento a fim de elucidar a pergunta norteadora. Para isso, foram selecionados vídeos de doutores e especialistas em saúde da mulher, publicados entre os anos de 2020 e 2021, utilizando-se os seguintes descritores de forma combinada: Gestação e Pandemia; COVID-19 e Gravidez. Feita a análise dos comentários dos vídeos, o conteúdo foi organizado em três categorias que se referem aos efeitos da COVID-19 em gestantes que contraíram o vírus; dificuldades encontradas para acesso aos serviços de saúde e impactos psicológicos da pandemia da COVID-19 na saúde mental. Diante das informações obtidas na pesquisa, pode-se perceber que os fatores vivenciados durante a pandemia, como a exigência do isolamento social, dificuldades na realização do pré-natal e medo de contrair o vírus, acabam gerando resultados negativos nos processos psicológicos das gestantes.

**Palavras-chave:** Gestação; Pandemia; Pré-natal psicológico; COVID-19.

**ABSTRACT:** Pregnancy is a natural process that bonds to physical, mental and economic changes. Due to the worsening of COVID-19 pandemic, many women have doubts and fears about what may happens to them or to their embryo/fetus if they get these disease. Thus, this paper analyzed factors that can lead pregnant women to trigger psychological changes in the face of the consequences of the new coronavirus. A qualitative study was conducted using a reflexive and exploratory reading on online YouTube comments. The Chosen comments were those ones who were made by pregnancy women that commented on Educational Videos presented by Phd and Specialists at Woman Health study field. Data Analysis was conducted considering three categories that refer to the effects of COVID-19 on pregnant women who have contracted the virus; Troubles on accessing public health services and the pandemic psychological effects on mental health. In front of the data obtained on this research, the lifegoing experienced during COVID-19 pandemic, like social isolation, difficulties for fulfil prenatal exams and the fear of contracting vírus, might lead to negative psychological outcomes on pregnant.

**Keywords:** Pregnancy; Pandemic; Psychological prenatal; COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um dos momentos mais esperados entre pessoas com útero. Embora seja um momento muito aguardado, algumas não se sentem preparadas para as adaptações que o período traz, como alterações físicas, hormonais, de personalidade, insônia, entre outros. Durante a gestação, mais especificamente falando de mulhere cisgênero, 10% a 15% vivenciam sintomas de ansiedade e

depressão variando de grau leve ao moderado (LIMA, 2017). Além dessas alterações, que são consideradas como um processo natural da gravidez, elas estão mais apreensivas com a evolução dos agravos que a pandemia da COVID-19 vem deixando em todo o mundo, pois vivenciar um contexto pandêmico, é uma mudança que acarreta grandes impactos psicológicos para toda a população, principalmente para as gestantes, já que elas não temem só pela sua saúde e bem-estar, mas pela do seu bebê também, com uma possível transmissão vertical (ESTRELA, 2020).

Wilheim, em seu livro “O que é Psicologia Pré-Natal” (2006, p. 11), aborda questões pertinentes sobre a gestação e a psicologia no contexto do pré-natal, trazendo reflexões sobre a importância de saber se as condições do ambiente que o feto veio ao mundo eram favoráveis, pois uma das primeiras reações do bebê será de entrar em seu estado de consciência conhecido na neonatologia moderna como “estado de alerta tranquilo”. Em outras palavras, deixa a entender que o ambiente e o estado psíquico da mãe podem influenciar no desenvolvimento da criança. “Psicoterapeutas de várias correntes, trabalhando com crianças e adultos, têm-se deparado com frequência cada vez maior com evidências que levam à constatação da existência de traumas pré e perinatais” (WILHEIM, 2016, p.19).

A nova variante SARS-CoV-2, classificada como grupo da COVID-19, tem deixado as gestantes preocupadas e estressadas, pois mulheres grávidas são mais aptas a desenvolver problemas respiratórios, devido às alterações imunológicas. Essa nova variante pode causar problemas respiratórios, como febre, tosse etc. (CHEN, 2020). Diante dessa realidade tão preocupante, que afeta o físico e o emocional das gestantes, ter o apoio psicológico é fundamental nesse período para garantir a prevenção e promoção dos cuidados dessas mulheres.

É nítida a necessidade de buscar conhecimentos e evidências epidemiológicas para ajudar as gestantes nesse momento que as vem deixando tão fragilizadas, fisicamente e mentalmente. Diante disso, cabe aos profissionais de saúde ajudá-las a enfrentar as dificuldades do momento atual da forma mais saudável possível. O acompanhamento multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS) mostra-se como uma forma de melhorar o acompanhamento pré-natal, da gestante de forma integral. Os benefícios da realização do acompanhamento pré-natal têm ampla discussão no meio científico, com a redução da mortalidade materna e infantil sendo o principal deles (FRANCO et al, 2020).

Maldonado (2013) traz na sua obra as mudanças que a mulher sofre no período gestacional, falando sobre as crises e as transições que ocorrem durante esse tempo, comparando-se as crises dessas mulheres com as de uma situação traumática que pode ocorrer repentinamente, como o nascimento de um filho prematuro, desemprego, assim como uma morte inesperada de uma pessoa amada.

Diante disso, ter um acompanhamento que abranja todas as necessidades das gestantes é de suma importância, pois deve-se obter métodos para ajudar no suporte para essas mulheres. Desta forma, o Pré-Natal Psicológico (PNP) é uma prática complementar ao pré-natal ginecológico, com o intuito de trazer mais humanização para a gestação. O PNP trabalha com o propósito de fazer com que as grávidas se sintam seguras para falar de suas emoções e aflições durante esse período e, nessa

perspectiva, tem a função de ajudar e orientar as mães sobre as patologias físicas ou psicológicas (ARRAIS; ARAUJO, 2019). Com isso, o PNP seria um fator de grande ajuda para os enfrentamentos repentinos que o momento atual traz. Portanto, ter um(a) psicólogo(a) especializado(a) para atender as demandas de questões emocionais pode proporcionar um melhor desempenho funcional acerca das mudanças psíquicas enfrentadas nesse período.

Gutman (2016) traz a seguinte citação no prefácio do seu livro, mencionando que:

[...] reconhecer-se em palavras dominam sentimentos compartilhados, feridas emocionais e solidões, é sempre um alívio. Mas insisto em dizer que nós mulheres transformadas em mães, temos a obrigação de empreender um caminho de questionamento profundo. É verdade que é difícil se transformar em mãe. É verdade que representa uma crise pouco reconhecida socialmente (p. 13-14).

Mediante as dificuldades já mencionadas, faz-se necessário ter um olhar voltado para o cuidado psíquico das gestantes, garantindo o apoio e uma escuta qualificada para as demandas emocionais. Portanto, o presente trabalho teve como intuito investigar como a pandemia tem afetado a saúde mental das gestantes e discutir a importância de se ter um acompanhamento psicológico nesse período, como a prática do PNP, que é um método que visa oferecer um acolhimento e orientações psicológicas, assim como ajudar no conhecimento e possível prevenção de alterações emocionais, evitando um adoecimento mental após o parto (BORTOLETTI et al., 2017 apud SCHIAVO, 2019). Assim, a pesquisa se justifica devido à escassez de trabalhos científicos elaborados pelo ramo da psicologia que enfoque os problemas psicológicos que o contexto pandêmico da COVID-19 pode acarretar a saúde psíquica dessas pessoas com útero.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho foi baseado em uma análise de comentários na plataforma de vídeos on-line YouTube, sendo de natureza qualitativa, utilizando a leitura exploratória, analítica e reflexiva acerca dos comentários que contribuíram para o seu desenvolvimento a fim de elucidar a pergunta norteadora, em outras palavras, refletir e analisar quais foram as dificuldades relacionadas à pandemia e os impactos psicológicos causados às gestantes.

O YouTube é um dos maiores sites de vídeos, que permite aos usuários adicionar seus próprios arquivos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro (DANTAS, s.d). Nesse período pandêmico as redes sociais têm tido grande importância, pois através delas se tem acesso às informações sobre a pandemia e as formas de proteção (MALAVÉ, 2020). Diante disso, o YouTube é uma plataforma que vem ajudando em debates de assuntos pouco mencionados em ambientes físicos ou em sites. A gestação no contexto pandêmico é um desses assuntos. Nessa plataforma de vídeo reúnem-se pessoas que se reconhecem nos conteúdos, gerando discussões e opiniões sobre a temática que se identificaram.

Foram analisados vídeos de Doutores e Especialistas em saúde da mulher, que falassem em seus conteúdos sobre as gestantes no contexto pandêmico, contendo mais de 100 mil inscritos no canal e um quantitativo de no mínimo 35 e máximo de 700 comentários. Os vídeos selecionados deveriam estar entre o período de tempo de fevereiro de 2020 a setembro de 2021, utilizando os seguintes descritores de forma combinada: Gestação e Pandemia; COVID-19 e Gravidez. Os critérios de exclusão se relacionavam a publicações de vídeos estrangeiros, conteúdos maiores que 20 minutos, fragmentos de reportagens médicas em canais de televisão e os que não continham comentários, assim não podendo contribuir com o objetivo deste estudo.

Após a aplicação dos filtros, e com base nos critérios de exclusão já mencionados, realizou-se uma análise dos comentários encontrados, sendo escolhidos aqueles que foram feitos em entre um período de 6 (meses) a 1 (ano) depois da aplicação do vídeo, obtendo-se 8 (oito) comentários em vídeos postados em 2020 e 5 (cinco) em 2021, somando uma quantitativa de 13 respostas de acordo com o período estimado perante os critérios e que se relacionava com o objetivo geral da pesquisa em questão. Desta forma foram separados em 3 (três) categorias:

1. Efeitos da COVID-19 em gestantes que contraíram o vírus;
2. Dificuldades encontradas pelas gestantes para obter acesso aos serviços de saúde
3. Impactos psicológicos gerados pela pandemia para saúde mental das gestantes

É importante ressaltar que ao se transcrever os comentários obtidos, estes foram mantidos da forma que se encontravam escritos pelas usuárias da plataforma de vídeo, havendo apenas duas modificações: onde havia *emojis* nas frases, foi colocado em parênteses o nome da figura que o representava; nos locais em que constavam nomes próprios das crianças, estes foram substituídos por “nome suprimido pelos autores”, em parênteses, para maior garantia do sigilo.

Para explicar os resultados e discussão, buscou-se publicações de artigos e periódicos online que falassem das gestantes dentro do contexto pandêmico da COVID-19 que se encaixassem com a temática do presente trabalho, sendo distribuídos de acordo com as categorias já mencionadas anteriormente.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A gestação é um período no qual a mulher passa por transições, que afetam seu estado físico, mental e econômico, sendo considerado um processo natural. Com isso, esse momento deve ser visto tanto pela gestante como pelos profissionais de saúde como um processo saudável na vida dessa mulher. Entretanto, mediante as problemáticas identificadas com relação ao tema, faz-se necessário discutir alguns aspectos, separados em categorias, conforme apontado na metodologia.

### **Efeitos da COVID-19 em gestantes que contraíram o vírus.**

O caderno de Atenção Básica - Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco, de número 32, ressalta, em suma, que qualquer situação que venha a interferir nos processos de bem-estar das gestantes, deve-se manter a atenção e assistência de forma apta para que se possa evitar e prevenir danos físicos e psicológicos e, principalmente, óbitos materno-fetais (BRASIL, 2013).

Devido ao agravo da pandemia, muitas mulheres têm dúvidas, medos e receios do que pode acontecer consigo ou com o embrião/feto caso contraia a doença. Tendo em vista os aumentos de mortes pelo vírus no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para COVID-19, decretando que o protocolo de diagnóstico da COVID-19 seja realizado da mesma (BRASIL, 2020). Com todas essas mudanças repentinas na vida dessas mulheres, novas demandas de cuidados estão sendo adotadas, fazendo com que elas tenham que se adaptar a essa realidade. Portanto, o Ministério da Saúde (2020, p 1-2) classificou as gestantes como grupo de risco devido a condição atual de transmissão e o manejo terá que ser realizado conforme as demais síndromes gripais, com zelo em relação aos sinais e sintomas que demonstram gravidades clínicas e indicação do uso de oseltamivir, se identificado quadro de síndrome gripal.

Ao serem analisados os comentários dos vídeos escolhidos, pode-se observar que as inseguranças, medos, incertezas e a dor da perda já estão fazendo parte da vida das grávidas. A pandemia vem deixando diversas marcas nessas mulheres, algumas delas apresentarão certo grau de dificuldade de se reverter ou trabalhar. Podemos ver essa realidade nos relatos das gestantes G1 e G2, identificados no canal “Boa Gravidez”, mais especificamente em 2 minutos e 30 segundos do vídeo:

*“Tive covid 19 no dia 01/08/20, 14 dias depois engravidei, e infelizmente sofri um aborto com 8 semanas de gestão, não teve explicação, mas os médicos acreditam que foi sim causado pela covid 19. Agora estou pra fazer o teste de gravidez no próximo sábado, mas estou com muito medo de uma nova perda!” (G1).*

*“Em setembro peguei covid e também perdi meu príncipe (nome suprimido pelos autores) em 24 semanas de gravidez (emojis de choros)” (G2).*

Ainda não existem estudos específicos que comprovem que a COVID-19 possa causar uma transmissão vertical ou um possível aborto. No entanto, uma pesquisa realizada por Dashraath et al. (2020) ressalta que as complicações fetais causadas pela COVID-19 podem incluir aborto espontâneo entre uma estimativa de 2% e parto prematuro em torno de 39%. Porém, em um trabalho desenvolvido por Chen et al. (2020), feito através de um estudo sobre características clínicas e potencial de transmissão vertical intrauterina da infecção por COVID-19 em nove gestantes, que se deu através de uma revisão retrospectiva de prontuários médicos, não foram identificadas evidências que sugeriram que

o desenvolvimento de pneumonia por COVID-19 no terceiro trimestre da gravidez poderia levar à ocorrência de resultados adversos graves em neonatos e infecção fetal que pode ser causada pela transmissão vertical intrauterina.

Entretanto, em um surto de Zika Vírus, causado pelo *Aedes aegypti* em 2015, também proporcionou diversos efeitos colaterais nas gestantes e em seus fetos, fazendo com que os bebês nascessem com microcefalia e outras malformações congênitas, conhecidas como síndrome congênita do Zika. A infecção pelo vírus Zika também está associada a outras complicações da gravidez, incluindo parto prematuro e aborto espontâneo (SEDICIAS, 2020). Até o momento, os Coronavírus como grupo, aqui incluído o SARS-Cov-2, não são caracterizados como teratogênicos (causadores de malformações no feto), mas a doença materna pode causar outras complicações, como prematuridade e perda gestacional (SIAT, 2020).

Devido a essa ausência de informações voltadas para o campo das gestantes, ou dos efeitos a longo prazo para o embrião, sendo assim, considerado um fator desencadeador das incertezas crescentes, pode ser observado através dos diversos comentários que a saúde mental e física deve se tornar um foco de grande urgência, pois essas mulheres têm vivido em um período de incertezas, medo, isolamento e crises emocionais que vão além do que se é esperado para o processo da gestação.

### **Dificuldades encontradas para acesso aos serviços de saúde.**

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2013, p. 33). No conteúdo da Dra. Fernanda Torres, "CORONAVÍRUS E GRAVIDEZ", sobre o que deve ser feito nessa fase, foi abordado o pré-natal. O tema é informado em 2 minutos e 12 segundos após o início do vídeo. Diante disso, foram encontradas preocupações acerca das dificuldades enfrentadas pelas gestantes para o acompanhamento do pré-natal.

*"descobri que estou grávida a desde do final de março acho que estou com 12 semanas, mas não consigo iniciar o pré Natal pois o PSF não estão fazendo e nem tem previsão. não sei o que devo fazer estou desesperada! tenho muito medo. a senhora tem alguma dica que possa me ajudar, tem alguma forma de obrigar o médico do PSF inicia meu pré Natal ?" (G3).*

*"Boa noite'doutora sou de Sao Paulo estou muito preocupada, estou de 24 semamas. Só fiz 1 consulta do pré natal até agora. A UBS cancelou o meu segundo pre natal. Não tenho conseguido fazer o acompanhamento (emojis de carinho triste e coração partido) É a minha primeira gestação e estou muito preocupada" (G4).*

*"olá no meu caso o posto de saúde a qual eu pertenço cancelou todos os pré natal,tou com 7 meses e só tem 4 consultas até agora não sei o que faço...Doutora porfavor me der alguma solução?" (G5).*

Esse tipo de relato também pode ser encontrado no vídeo da Dra. Juliana Amato, "Coronavírus e Gestação", da seguinte forma:

*“O ideal seria a obstetra que acompanha nos avaliará enquanto gestante? Aqui a recomendação na minha cidade foi procurar pronto Socorro do hospital, nem na USF atendem, e é super cansativo (emoji de carinha triste)” (G6).*

No Brasil, embora haja uma diminuição de mortalidade materna, o número de mortes neonatais continua insatisfatório, pois os óbitos que ocorrem ainda são por causas evitáveis, como as mortes neonatais e perinatais de sífilis congênitas, e

hipertensão arterial sistêmica. Agravos como esses podem ser minimizados diante de um acompanhamento adequado durante o pré-natal (BRASIL, 2013).

Para um bom acompanhamento do pré-natal é necessário que a equipe de saúde efetue os procedimentos técnicos de forma correta e uniforme durante a realização dos exames complementares (BRASIL, 2013, p. 69). De acordo com Duarte (2006, apud CARDOSO, 2019), a assistência ao pré-natal consiste na prevenção de doenças e agravos, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas ocorridos durante a gestação até o pós-parto. Isso visa a redução das taxas de morbimortalidade materna e infantil, adotando-se medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento às gestantes.

Dessen (2001) ressalta que os suportes sociais recebidos e percebidos pelas pessoas são fundamentais para a manutenção da saúde mental, para o enfrentamento de situações estressantes, como tornar-se pai ou cuidar de alguém doente por muito tempo, para o alívio dos estresses físico e mental e para a promoção de efeitos benéficos nos processos fisiológicos relacionados aos sistemas cardiovascular, endócrino e imunológico. Com isso, ter alguém durante esse momento ao seu lado pode ajudar no processo psicológico saudável.

Em decorrência da atual situação pandêmica da COVID-19, algumas maternidades em hospitais adotaram o isolamento durante o parto com o intuito de diminuir o risco de exposição ao vírus. Contudo, tais medidas de proteção devem ser revistas e analisadas conforme protocolos de biossegurança, considerando os benefícios da garantia da Lei do Acompanhante, assim como as consequências negativas que o sentimento de solidão pode ocasionar para a mãe durante um momento tão marcante em sua vida (FARIAS, 2020).

Perante a Lei N. 9.263, de 1996, que trata do planejamento sexual e reprodutivo (planejamento familiar), a gestante tem direito a acompanhamento especializado durante a gravidez, que determina que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem obrigação de garantir, em toda a sua rede de serviços, programa de atenção integral à saúde, em todos os seus ciclos vitais, que inclua, como atividades básicas, a assistência à concepção e contracepção, o atendimento pré-natal e a assistência ao parto, ao puerpério e ao neonato, assim como a Lei N. 10.048, regulamentada no dia 8 (oito) de novembro, que assegura às gestantes e lactantes ter atendimento prioritário em hospitais, órgãos e empresas públicas e em bancos (CNJ; 2016).

## Impactos psicológicos da pandemia da COVID-19 na saúde mental.

A gestação promove diversas mudanças na vida das mulheres, pois elas passam por processos de transformações que afetam seu estado físico e emocional. Uma saúde física e mental adequada é um fator protetor para transtornos de humor e, para algumas mulheres, a gravidez pode aumentar a vulnerabilidade a doenças psiquiátricas (SACCONE et al., 2020). Em todos os vídeos analisados, era nítido o quanto o momento tem afetado no desenvolvimento psicológico das gestantes, além dos processos considerados esperados para o momento vivido.

Ao serem analisados os vídeos dos Doutores e Especialistas selecionados, foram identificados diversos comentários que ressaltam as crises psicológicas que vêm acontecendo com as gestantes. Nos comentários do conteúdo do Dr. Igor Padovesi, “Coronavírus: recomendações pra gestantes, puérperas e na amamentação”, foram encontrados os seguintes comentários:

*“Meu deus como fui engravidar agora com essa doença aí meu deus estou com 23 semanas muito preocupada” (G7).*

*“Estou com 10 semanas de gestação as vezes fico pensando pq eu engravidei ? mais não foi eu foi Deus Ele sabe de tudo e da Hora certa também. Tenho fé em Deus que não vai atingir meu filho nem chegar em mim o senhor sabe de Todas as coisa( agora 22 semanas espera do meu (nome suprimido pelos autores)” (G8).*

Em outro vídeo, também publicado pelo Dr. Igor Padovesi, intitulado “PANDEMIA COVID-19 | Amamentação e Gravidez: recomendações atualizadas”, é possível encontrar relatos como o do outro conteúdo, que expressam as angústias que essas pessoas com útero têm passado durante a pandemia da COVID-19.

*“Tenho uma bebe de 10 dias e nao to nem mexendo nas redes sociais pra nao ficar mais nervosa, nos primeiros dias eu so chorava e falava que queria guarda minha bebe num potinho, ainda mais que meu marido é uber. Nem assisti o video de medo de me deixar nervosa agr que Deus me acalmou” (G9).*

*“Grávida de 37 semanas e 4 dias muito preocupada, meu deus protege a todos nós amém (emoji com máscara cirúrgica e carinha angustiada)” (G10).*

*“Estou com 21 semanas é ontem fui pra maternidade com crise de pânico, sem ar de tanto ver noticiário, meu Deus tenha misericórdia de nós” (G11).*

A gravidez é considerada um período vulnerável, pois o sofrimento psicológico causa consequências negativas para a mãe e o bebê. Pessoas com útero, grávidas durante a pandemia, podem ser particularmente afetadas, com crises de ansiedade, estresse, afeto negativo e depressão leve ou moderada. Em um estudo realizado por Morales (2021), demonstrou-se um maior aumento de depressão, ansiedade e afeto negativo em mulheres grávidas do que em mulheres não grávidas. Esta publicação aponta uma grande proporção logo nos primeiros 50 dias de quarentena da pandemia.

De acordo com a publicação, a mista de medidas repetidas (ANOVA)

correlacionou um efeito significativo do tempo e da interação do grupo de tempo na depressão. Portanto, mostra-se que o prolongamento da pandemia e a gravidez parecem ser variáveis que aumentam a gravidade dos sintomas depressivos. O primeiro período da pandemia (até o dia 15) teve um efeito homogêneo em ambos os grupos, mas após 50 dias, o efeito foi maior em mulheres grávidas.

Lidar com os riscos da doença e ainda reorganizar toda sua vida de forma adaptativa para que se possa tomar conta do trabalho, atividades domésticas e questões familiares diante de uma pandemia não é fácil, principalmente quando se

está à espera de um bebê. Com isso, essas gestantes ficaram mais vulneráveis ao desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, os quais se agravaram por estarem isoladas em suas casas, sem saber a quem recorrer, mediante tanta discordância sobre o efeito da COVID-19 nas gestantes (SANTANA, 2021).

Assim como nos comentários obtidos nos vídeos do Dr. Igor, esses tipos de postagens subjetivas também foram identificados no conteúdo da Especialista em Saúde da Mulher, Patrícia Moreira, em sua fala que passa em 1 minuto e 23 segundos do seu assunto, e da Dra. Fernanda Torres, em 8 minutos e 55 segundos do seu tema, respectivamente:

*“Tenho 39 anos, e estou com 11 semanas, depois de dois filhos grandes, super assustada ainda” (G12).*

*“Descobri agora outubro que estou grávida terceiro filho. Estou em pânico! Medo covid, medo da Cesária hospital ....e pior ficar longe meu filho de 2 anos....e um de 8 anos. Cesaria será em outra cidade. E pra piorar estou acima peso. choro dia noite” (G13).*

Portanto, pensar nesses entraves que vêm acarretando diversos impactos, como problemas psicológicos nas gestantes, é fundamental para que se possa passar por essas crises de forma mais saudável, tanto para as mulheres cis ou homens transgêneros, como para seu feto/embrião. Ter um bom acompanhamento durante esse período é fundamental. Tendo isso em vista, o grupo de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé Internacional para a Saúde Mental Perinatal (2020) desenvolveu um programa com a nomenclatura “Programa vida; quando a vida não escolhe tempo para nascer”, com diversas ações, tendo como seu objetivo primordial ajudar os profissionais de saúde a promover a saúde mental de mães, pais e bebês durante o estado de pandemia da COVID-19, em Portugal, no Brasil, e em outros países de língua portuguesa, trazendo dicas para ajudar nas consultas de pré-natal (THE MARCÉ SOCIETY, 2020).

Baptista et al. (2018, apud OLIVEIRA et al, 2019, p. 51) ressaltam que o acompanhamento psicológico logo no início da gestação, paralelo ao pré-natal, é de grande importância, podendo verificar a existência de quadros depressivos principiantes, evitando a evolução quando associados a fatores de risco, como idade, renda familiar, condição racial e estado civil. O psicólogo atua na investigação das alterações sofridas pela gestante, trabalhando em favor do controle dos possíveis problemas identificados, intervindo como agente de prevenção.

Sendo assim, pode-se constatar que é de grande importância implementar o pré-natal psicológico nas consultas dessas pessoas grávidas para que se possa cuidar dos processos psíquicos de forma mais ampla, pois o pré-natal psicológico se configura como um espaço capaz de prestar um auxílio psicoterapêutico o mais cedo possível sobre eventuais crises psíquicas, a fim de propor uma gestação saudável, bem como a chegada prazerosa do bebê que está por vir, seja ou não num contexto pandêmico (BENINCASA, 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

Esse estudo buscou apresentar os efeitos psicológicos que a pandemia da COVID-19 trouxe às mulheres grávidas, assim como a importância de se ter um acompanhamento psicológico nesse período. Vale ressaltar que ainda não se sabe quais serão os efeitos futuros causados nos aspectos psíquicos dessas gestantes nas relações de seus vínculos com o seu bebê, podendo desencadear a síndrome da mãe super protetora, que pode gerar preocupações constantes com possíveis ameaças, mesmo que não existam, sentimento de culpa quando algo foge do controle e cobrança excessiva de si própria e dos outros a sua volta para que o filho não sofra (OLIVEIRA, 2018). Esses tipos de comportamentos podem ser prejudiciais no processo de desenvolvimento da criança, já que atualmente essas pessoas com útero têm passado por rigoroso processo de cuidado consigo e seu feto.

Os resultados fazem refletir sobre os problemas vivenciados na pandemia da COVID-19 que não são percebidos ou mencionados, pois são considerados efeitos secundários da doença. No entanto, estes acabam influenciando ainda mais nos processos de saúde de uma gestante, sendo um desencadeador de estresse psicológico, ansiedade, medos, depressão, dentre outros. Desse modo, compreende-se a necessidade de cuidar dessas mulheres cis e homens trans de forma acolhedora e humana, principalmente no quesito do pré-natal, lugar onde a pessoa gestante precisa se sentir mais segura, ouvida e amparada, tornando-se de grande importância, pois ainda há escassez em publicações de psicólogos sobre os impactos dos efeitos da COVID-19 na saúde mental das pessoas gestantes.

Devido à ausência de publicações, principalmente sobre os efeitos da COVID-19 nas gestantes e as dificuldades no acesso aos serviços de saúde, foi impossibilitada uma contestação mais aprofundada do conteúdo, que contribuiria para um desenvolvimento mais rico e congruente para essa pesquisa. Desta forma, é importante que mais trabalhos sejam desenvolvidos pelo ramo da psicologia com enfoque nas consequências da COVID-19 na perspectiva psicológica de mulheres, assim como o adoecimento mental de homens trans grávidos, dentro e fora do contexto pandêmico, para a melhoria da qualidade do processo de saúde e aprimoramento das políticas públicas de saúde no Brasil e em demais países.

## 5.REFERÊNCIAS

- ARRAIS, Alessandra da Rocha et al. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro*, v. 19, n. 1, p. 103-116, jun. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 01 de jun. de 2021.
- BENINCASA, Miria et al. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. *Rev. SBPH, São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 238-257, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 03 de agosto de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Série 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_32.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf)>. Acesso em 03 de ago. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica Nº 6/2020- COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Atenção às Gestantes no Contexto da Infecção SARS-COV-2. 2020. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/499607/>>. Acesso em 11 de out. de 2021.
- CARDOSO; Soraya Lopes et al. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. *Revista Interfaces*, 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/334636844\\_ACOES\\_DE\\_PROMOCAO\\_PARA\\_SAUDE\\_DA\\_GESTANTE\\_COM\\_ENFASE\\_NO\\_PRE-NATAL](https://www.researchgate.net/publication/334636844_ACOES_DE_PROMOCAO_PARA_SAUDE_DA_GESTANTE_COM_ENFASE_NO_PRE-NATAL)>. Acesso em: 12 out. de 2021.
- CHEN, Huijun et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *THE Lancet*, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30360-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30360-3/fulltext)>. Acesso em 04 de set. de 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Conheça os Direitos da Gestante e Lactante. 1996-2000. Brasília: CNJ, 2016. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-conheca-os-direitos-da-gestante-e-lactante/>>. Acesso em 12 de out. de 2021.
- DASHRAATH, Pradip, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. *Am J Obstet Gynecol. PubMed*. Publicado em: 23 de mar. 2020. Disponível em: <[https://www.ajog.org/article/S0002-9378\(20\)30343-4/fulltext](https://www.ajog.org/article/S0002-9378(20)30343-4/fulltext)>. Acesso em: 04 de set. de 2021
- DANTAS, Tiago. Youtube. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em 10 de nov. de 2021.
- DESSEN, Maria Auxiliadora et al. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]*. 2001, v. 16, n. 3, p. 221-231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S010237722000000300005>>. Acesso 30 de out. de 2021.
- ESTRELA, FERNANDA MATHEUS et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis, Rio de Janeiro*, v. 30, n. 2, e 300215, 2020. Publicado em: julho 24, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312020000200314&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312020000200314&lng=en&nrm=iso)>. acesso em: 9 Mar. 2021.
- FARIAS, Lara Moreira de Souza et al. Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes. *Gestação e cuidados: atenção à saúde psíquica da mulher em tempos de COVID-19*. p. 194-203, v 1, Ed. Científica. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-51-0.pdf>>. Acesso em: 13 de set. de 2021.
- FRANCO, Almeida Barbosa et al. PRÉ-NATAL REALIZADO POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Prenatal care performed by a multiprofessional team of primary health care. *Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, [S. l.]*, v. 14, n. 1, p. 63-70, 2020. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247/197>>. Acesso em 09 mar. 2021
- GUTMAN; Laura. *A maternidade e o encontro com a própria sombra: O resgate do relacionamento entre mãe e filho*. 21. ed. Editora Best Seller, 2016. Acesso em: 23 de set. de 2021.
- LIMA, Marlise de Oliveira Pimentel et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: Estudo longitudinal. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2017, v. 30, n. 1. ISSN 1982-0194. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/NMBmYV38fbJcTFTGmDXLzWh/>>. Acesso em: 10 de out. de 2021.
- MALAVÉ; Mayra. O papel das redes sociais durante a pandemia. 2020. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.
- MALDONADO, Maria Tereza. Aspecto psicológicos da gravidez, do parto e do puerpério: o conceito de crise e de transição existencial. In: MALDONADO, Maria Tereza. *Psicologia da gravidez*. Rio de Janeiro. Jaguatirica Digital, 2013, p. 19-24.
- MORALES; Hernán López et al. Mental health of pregnant women during the COVID- 19 pandemic: A longitudinal study. *Psychiatry Research*, v. 295, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120332285>>. Acesso em: 30 de out. de 2021.
- MOREIRA, Francisco Jadson Franco et al. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. *Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, [S. l.]*, v. 14, n. 1, p. 63-70, 2020. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247>>. Acesso em: 31 de out. de 2021.
- OLIVEIRA, Aline Soares et al. A Importância do Acompanhamento Psicológico no Ciclo Gravídico Puerperal. *Rev. Humanidades e Inovação*, v. 6, n.13, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1256>>. Acesso em: 31 de out. de 2021.
- OLIVEIRA, Kleiton. Quando o amor se torna um problema. O que é ser uma mãe superprotetora? *Orientação para mães e pais, Superproteção*. 2018. Disponível em:

- <<http://kleitonoliveira.com.br/2018/01/19/voce-e-uma-mae-superprotetora/>>. Acesso em: 17 de nov. de 2021.
- SACCONE, Gabriele et al, Psychological impact of coronavirus disease 2019 in pregnant women. Carta de Pesquisa, Ed 2, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7204688/>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.
- SANTANA; Paulo Ricardo Ribeiro et al. A influência do isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental das gestantes: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n.13, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21208/18707>>. Acesso em: 30 de out. de 2021.
- SCHIAVO, Rafaela de Almeida. A expansão da psicologia perinatal no Brasil. Sociedade Brasileira de Psicologia, Universidade Paulista, Bauru, SP, 2019. Disponível em: <<https://sbponline.org.br/2019/05/a-expansao-da-psicologia-perinatal-no-brasil>>. Acesso em: 23 de set. de 2021.
- SEDICIAS; Sheila. Dengue na gravidez: principais riscos e tratamento. Tua Saúde. 2020. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/como-tratar-a-dengue-na-gravidez/>>. Acesso em: 23 de set. de 2021.
- SIAT. Sistema de Informações sobre Agentes Teratogênicos – Bahia UFBA. Efeitos da COVID-19 em gestantes. Publicado em: 19 julho 2020. Acesso em 17 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://siat.ufba.br/efeitos-da-covid-19-em-gestantes>>. Acesso em 30 de out. de 2021.
- THE MARCÉ SOCIETY. Programa vida. Recomendações do Grupo de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé Internacional para a Saúde Mental Perinatal. “Quando a vida não escolhe tempo para nascer” (VIDA). Maio de 2020. Disponível em: <[http://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/programa\\_vida.pdf](http://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/programa_vida.pdf)>. Acesso em: 31 de out. de 2021.
- WILHEIM; Joanna. O que é psicologia pré-natal. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo Livraria e LTDA, 2006. p.13-19. Disponível em: <[https://www.google.com.br/books/edition/Psicologia\\_Pre\\_Natal\\_O\\_Que\\_E/FY-\\_BXymEpc?hl=ptBR&gbpv=1&dq=O+QUE+%C3%89+PSICOLOGIA+PR%C3%89-NATAL&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Psicologia_Pre_Natal_O_Que_E/FY-_BXymEpc?hl=ptBR&gbpv=1&dq=O+QUE+%C3%89+PSICOLOGIA+PR%C3%89-NATAL&printsec=frontcover)>. Acesso em: 31 de out.2021.

**Recebido em:** 10 de maio de 2022

**Avaliado em:** 10 de maio de 2022

**Aceito em:** 25 de maio de 2022

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF) E -mail: [llkislayne.gomes@gmail.com](mailto:llkislayne.gomes@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicólogo; Especialista em Terapia Analítico Comportamental – UNIJORGE e em Gestão em Saúde (UNIVASF). E-mail: [luizflorentinojr@gmail.com](mailto:luizflorentinojr@gmail.com)